

Trabalhos Científicos

Título: Avanços No Manejo Endocrinológico Da Síndrome De Turner: Equilíbrio Entre Terapia Hormonal E Comorbidades.

Autores: LEONARDO RODRIGUES FERREIRA DIOGO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), SABRINA BARBOSA CARDOSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARINA SOUZA DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA)), VICTÓRIA CAROLLYNE BONFIM SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), NATÁLIA ANDREZA SILVA TEIXEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA))

Resumo: A Síndrome de Turner (ST) é uma das cromossomopatias mais prevalentes entre as mulheres, com tratamento focado na terapia hormonal. No entanto, o uso prolongado de terapia hormonal pode resultar em impactos adversos como alterações no perfil lipídico, aumento do risco cardiovascular e tromboembolismo. Identificar e analisar avanços no tratamento endocrinológico de crianças com Síndrome de Turner, destacando estratégias emergentes para melhorar o cuidado clínico e a qualidade de vida dessas pacientes. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, baseada no protocolo PRISMA e nos critérios de elegibilidade PICOS. A coleta de dados foi realizada por meio da base PubMed, com a utilização dos descritores “Turner Syndrome”, “Children”, “Hormone” e “Replacement Therapy” indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Esses termos foram combinados pelo operador booleano “AND”. Foram elegíveis estudos de coorte e caso controle, publicados no período de 2019 a 2024, nos idiomas português ou inglês. Foram excluídas duplicatas, artigos incompletos, além daqueles que não se adequam à temática do trabalho. Dentre os 33 artigos estudados, 9 foram incluídos nesta revisão. Dessa forma, observou-se que o manejo endocrinológico da Síndrome de Turner (ST) tem avançado significativamente, com a terapia hormonal, especialmente o hormônio do crescimento (GH) recombinante, desempenhando um papel crucial. Estudos indicam que meninas tratadas com GH desde os 2 anos apresentam ganhos significativos na estatura e benefícios cardioprotetores, embora possam surgir efeitos adversos como retrognatismo e anomalias nas unhas. A terapia hormonal também melhora a densidade mineral óssea, essencial para a saúde óssea na vida adulta. Apesar dos riscos a longo prazo, a eficácia e a tolerância do GH são destacadas, com a necessidade de monitoramento contínuo dos efeitos metabólicos e da função hepática. A transição para o acompanhamento endocrinológico adulto ainda necessita de melhorias para assegurar a terapia hormonal adequada e prevenir complicações cardiovasculares, especialmente em pacientes com comorbidades associadas e variações fenotípicas. Os avanços no manejo endocrinológico da Síndrome de Turner refletem uma evolução significativa na utilização da terapia hormonal. Nesse sentido, apesar dos benefícios, as análises dos estudos apontam a necessidade do monitoramento contínuo dos efeitos metabólicos e manifestações a longo prazo. Além disso, a transição para o cuidado endocrinológico adulto emerge como uma área chave, que ao passar pelas melhorias necessárias poderá otimizar a continuidade da terapia hormonal e atenuar complicações cardiovasculares. Em resumo, apesar dos desafios, os avanços recentes promovem uma abordagem mais personalizada e eficaz, visando não apenas a correção dos déficits hormonais, mas também a promoção de uma melhor qualidade de vida ao longo do curso da doença.